



MARÇO MULHER



CIDADE DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO

O mês de março é marcado, não só pelo Dia Internacional das Mulheres, mas por uma série de movimentos históricos e contemporâneos que reivindicam a garantia da igualdade de gênero, por meio da identificação e denúncia das diversas violências — sejam elas física, psicológica, sexual, moral e/ou patrimonial, no ambiente doméstico e familiar; ocorram elas nos espaços públicos ou institucionais, como no ambiente de trabalho — e na implementação e fortalecimento de políticas públicas com vistas à superação das desigualdades.



Conforme a **Instrução Normativa Nº 41/2024**, que dispõe sobre o calendário de atividades de 2025 das Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino, ressaltamos a importância da inclusão e da composição, no Projeto Político Pedagógico, em total articulação com o Currículo da Cidade, de propostas pedagógicas para efetivação da **Semana de Combate à Violência contra a Mulher** (atendimento às Leis Federais nº 14.164/2021 e nº 14.986/2024 e da Lei Municipal nº 17.947/2023), em consonância com as alterações na LDB (Lei Federal nº 9.394/1996), que tornam “**obrigatória a inclusão de abordagens fundamentadas nas experiências e nas perspectivas femininas nos conteúdos curriculares**”.



Além disso, de acordo com a LDB, **baseada nas experiências e perspectivas femininas**, as ações pedagógicas, por meio da abordagem transversal dos componentes curriculares, devem tratar de diferentes aspectos “da história, da ciência, das artes e da cultura do Brasil e do mundo”, de modo a **evidenciar e fortalecer** as “contribuições, as vivências e as conquistas femininas nas áreas científica, social, artística, cultural, econômica e política”.

Com esse propósito, a Lei Federal nº 14.986/2024 instituiu a **Semana de Valorização de Mulheres que Fizeram História**, a ser realizada anualmente na **segunda semana do mês de março** nas Unidades Educacionais de todo o país. Nesse momento, espera-se a construção de propostas que reconheçam as inúmeras contribuições e lutas de diversas mulheres no Brasil e no mundo, destacando a suas histórias. Antonieta de Barros, Carolina Maria de Jesus, Tarsila do Amaral, além de tantas outras mulheres - inclusive aquelas com histórias relacionadas aos territórios das Unidades Educacionais ou reverenciadas ao se nominar tais espaços - são exemplos que possibilitam diversas abordagens.



É essencial ter em perspectiva permanente, ao se tratar dessas temáticas, a **interseccionalidade**. Desse modo, deve-se exercer a intencionalidade nas escolhas de obras literárias, audiovisuais e artísticas realizadas e/ou protagonizadas por mulheres (trans ou cisgêneras) negras, indígenas, migrantes, bem como na seleção de brinquedos, brincadeiras, jogos, distintas materialidades e

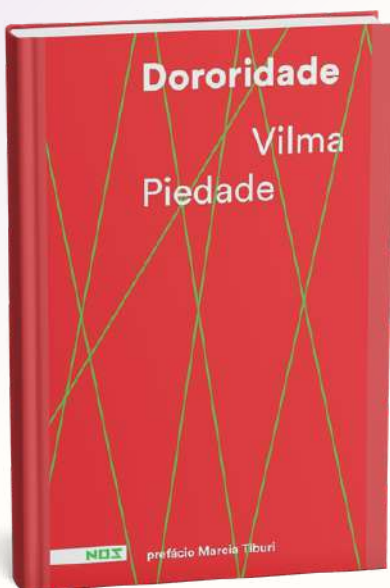
tantas outras ferramentas que abordem a diversidade de vivências das mulheres no que tange às origens étnico-raciais e às diferentes realidades socioeconômicas, culturais e territoriais.

A expectativa na Rede Municipal de Ensino de São Paulo é iniciar ações que ocorram durante todo ano letivo, dialogando com o Currículo da Cidade. São diversos os materiais e proposições pedagógicas que poderão contribuir com os trabalhos já em desenvolvimento nas Unidades Educacionais. A seguir, serão apresentadas algumas sugestões de livros para educadoras e educadores refletirem sobre suas práticas e construir novas ações, além da indicação de livros literários que poderão contribuir nas propostas com bebês, crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos presentes em nossas unidades.



FORMAÇÃO EM MOVIMENTO

Dentre os livros encaminhados às Unidades Educacionais para apoiar a formação contínua das(os) profissionais, sugerimos algumas obras que abordam discussões fundamentais para refletir sobre as condições das mulheres na sociedade.



Dororidade - Vilma Piedade (2017):

Nesta obra, Vilma Piedade nos ensina que não é só sororidade: é Dororidade. A partir desse conceito ela demonstra como o racismo impacta as mulheres e como é necessário ampliar a prática da sororidade. A leitura nos faz refletir sobre a possibilidade de construção de um Feminismo Interseccional Inclusivo.



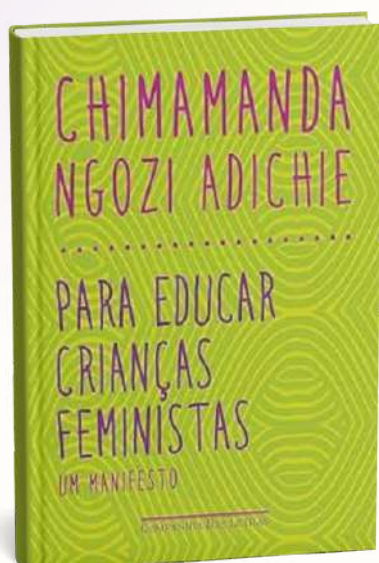
Feminismo em Comum - Marcia Tiburi (2018):

Com este livro, Marcia Tiburi nos convida a repensar as estruturas do patriarcado e a levar o feminismo muito a sério, para além de modismos e discursos prontos. Espera-se que, ao criticar e repensar o movimento, com linguagem acessível tanto a iniciantes quanto aos mais entendidos do assunto, “*Feminismo em Comum*” seja capaz de melhorar nosso modo de ver e de inventar a vida.



O Feminismo é para todo mundo:

Políticas arrebatadoras - bell hooks (2018): Com peculiar clareza e franqueza, hooks incentiva leitores a descobrir como o feminismo pode tocar e mudar, para melhor, a vida de todo mundo. Homens, mulheres, crianças, pessoas de todos os gêneros, jovens e adultos: todos podem educar e ser educados para o feminismo. Apenas assim poderemos construir uma sociedade com mais amor e justiça.



Para educar crianças feministas: Um manifesto - Chimamanda Ngozi Adichie (2017):

Escrito no formato de uma carta da autora a uma amiga que acaba de se tornar mãe de uma menina, "Para educar crianças feministas" traz conselhos simples e precisos de como oferecer uma formação igualitária a todas as crianças, o que se inicia pela justa distribuição de tarefas entre pais e mães. E é por isso que este breve manifesto pode ser lido igualmente por homens e mulheres, pais de meninas e meninos.

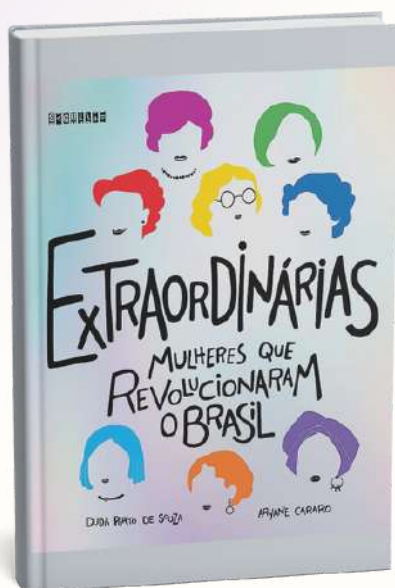


Transfeminismo (Feminismos Plurais) - Letícia Nascimento (2021):

Letícia Nascimento, em *Transfeminismo*, através de uma linguagem acessível e didática, traz ao público geral explicações necessárias sobre os conceitos de gênero, transgeneridade, mulheridade, feminilidade e feminismo. Mostra como cada vez mais é necessário que as pessoas estejam abertas às diversas existências que não necessariamente se encaixam no organização binária e cisgênera do mundo.

ACERVO SALAS DE LEITURA E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS

Apresentamos algumas indicações de livros que compõem o acervo das Salas de Leitura e sugestões de propostas pedagógicas.



Extraordinárias: Mulheres que revolucionaram o Brasil - Duda Porto de Souza e Aryane Cararo (2017):

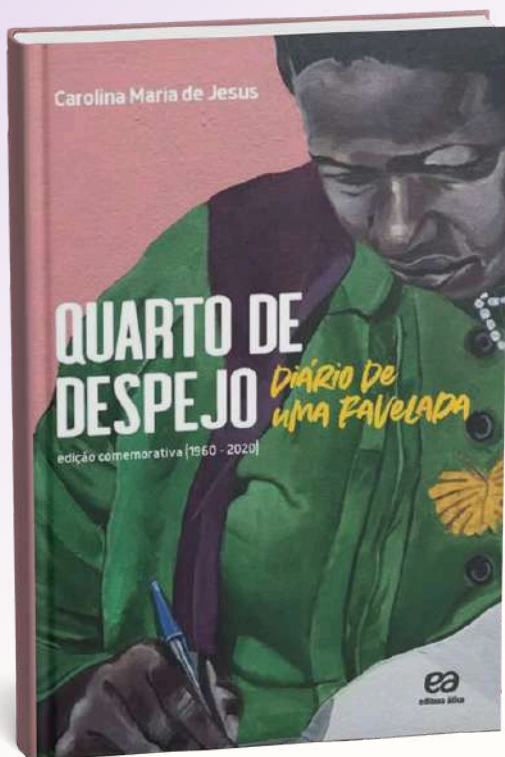
Neste livro você conhece a história de vida de diversas mulheres que viveram desde o século XVI até a atualidade. Também conhece os retratos de cada uma delas, feitos por artistas brasileiras. O que todas essas mulheres têm em comum? A força extraordinária para lutar por seus ideais e transformar o Brasil.

Projeto “**Mulheres da minha vida**”, pelo qual a professora Karina Silva de Arruda (CEU EMEF Manoel V. de Queiroz Filho – DRE CS) foi ganhadora, em 2023, do Prêmio Educador em Destaque (NTAA/COCEU).

[Clique aqui e saiba mais!](#)

A leitura dessa obra e outras influenciaram todo um movimento de reconstrução da identidade da comunidade educacional e levou à **renomeação** da UE para EMEI **Madalena Caramuru** (DRE FB).

[Clique aqui e saiba mais!](#)



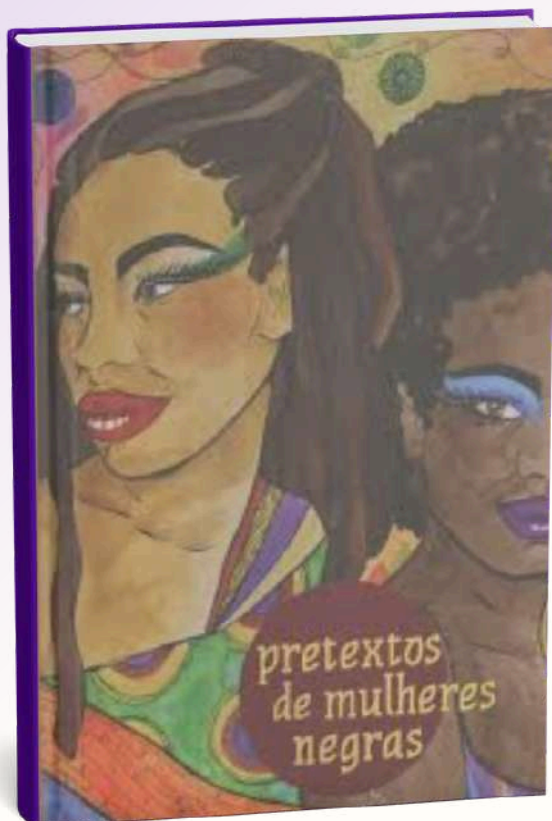
Quarto de Despejo - Carolina Maria de Jesus (1960 - 1ª Edição):

Do diário de Carolina Maria de Jesus surgiu este autêntico exemplo de literatura-verdade.

Em meio a um ambiente de pobreza e desigualdades de classe, de gênero e de raça, nos deparamos com o duro dia a dia de quem luta por um futuro melhor e resiste diante da miséria, da violência e da fome. E percebemos com tristeza que, mesmo tendo sido escrito na década de 1950, este livro jamais perdeu sua atualidade.

O Instituto Moreira Salles (IMS) disponibiliza a visita online à exposição **Carolina Maria de Jesus: Um Brasil para os brasileiros** que ocorreu entre 25/9/2021 a 3/4/2022. Para tanto, há um [site especial dedicado à escritora](#), onde é possível conhecer detalhadamente não só suas obras e história de vida, mas também produções de artistas brasileiros que compuseram a exposição dedicada a ela. No site há o compartilhamento de um [vídeo](#) produzido pelas(os) estudantes da EJA do CEU EMEF Vila Atlântica (DRE PJ), coordenado pela professora Maisa Paes, baseado na referida obra.





Pretextos de mulheres negras - Carmen Faustino e Elizandra Souza - Org. (2013):

Pretextos de Mulheres Negras é uma antologia que reúne a escrita poética e autobiográfica de vinte e duas jovens negras, dentre elas duas migrantes - Queen Nzinga (Costa Rica) e Tina Mucavele (Moçambique).

O volume apresenta subjetividades e autorrepresentações, seja nos textos, nas imagens, nos perfis biográficos ou na forma como lutam por resistência, memória, pertencimento, ludicidade, corporeidade, musicalidade, religiosidade e outros valores presentes nas africanidades e na diáspora.

Uma das possibilidades de desdobramentos, a partir da leitura da obra, é a **realização de um sarau** com produções autorais das/dos estudantes e/ou com apresentação dos poemas. Ainda é possível pensar o uso desse livro na ação do **Leituraço**. Para saber mais, veja a proposição do **Núcleo de Leitura e Literatura (NLL)**:



Grandes mulheres que mudaram o mundo - Kate Pankhurst (2018):

Grandes mulheres que mudaram o mundo não é um livro só para meninas: é uma introdução perfeita ao universo dessas incríveis heroínas, que seguiram seus sonhos e ajudaram a moldar o mundo em que vivemos. Também pode ser uma poderosa ferramenta ao incentivar às crianças a se tornarem protagonistas de sua própria história. Cada uma das mulheres apresentadas é fonte de inspiração para diferentes áreas do conhecimento e da vida.



Ampliar as referências de mulheres em diversos espaços, funções e ações possibilita a desconstrução de estereótipos, contribuindo para **Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) - 5 (Igualdade de Gênero)**.



Uma possibilidade de proposta pedagógica é mapear e articular no território a atuação de mulheres, por exemplo, a partir de um projeto do **Trabalho Colaborativo Autoral**.

OUTRAS PROPOSTAS

Sugerimos o acesso à Plataforma **ECOFALANTEPLAY**, disponível por meio da parceria da Ecofalante e o **Núcleo de Educação Ambiental (NEA)**. É possível encontrar uma série de curtas, filmes e documentários partindo da temática socioambiental. Esse material propicia visibilidade à atuação das mulheres e sua importância para as questões ambientais.

Acesse o tutorial para uso da plataforma:

<https://drive.google.com/drive/folders/1N3AhjxY1qNAYIkWghIvwUm6XT3g2IYh?usp=sharing>



Entre os filmes disponíveis na plataforma e que podem contribuir nos processos de formação docente que acontecem nas Unidades Educacionais, indicamos a exibição e discussão do filme **A mãe de Todas as Lutas (2021)**, que retrata a resistência e luta pela terra no Brasil a partir das histórias de Shirley Krenak e Maria Zelzuíta.



RODA DE CONVERSA: EDUCAÇÃO PARA EQUIDADE DE GÊNERO E GARANTIA DE DIREITOS O ANO INTEIRO

Na perspectiva da Educação em Direitos Humanos, a mobilização para “**Semana de Conscientização sobre a Lei Maria da Penha**” fortalece as ações pedagógicas com vistas à prevenção da violência contra mulheres. É necessário reconhecer e combater as diversas formas de violência, indo além do aspecto físico.

Segue sugestão da Roda de Conversa para os momentos formativos com participação das Profas. Dras. Anna Luisa de Castro e Mônica Galindo, da Ma. Ana Paula Gomes, da Espe. Adriana Fernandes e mediação da estudante egressa Hevelyn Soares.



CLIQUE PARA ASSISTIR:



MARÇO MULHER NOS CEUS

Os **CEUs** receberão neste mês de março algumas ações voltadas a prestigiar e evidenciar mulheres artistas e peças, músicas, contações de histórias e outras manifestações artísticas que tragam as mulheres diversas como protagonistas.



Programação dos eventos durante o mês:

<https://drive.google.com/file/d/1a8hID1WtZqKzHDDdJVmAPMXIMO6nOt7s/view?usp=sharing>

Para saber mais sobre os locais e horários:

<https://ceu.sme.prefeitura.sp.gov.br/>

CURIOSIDADE!

As mulheres retratadas na **capa são patronesses de Unidades Educacionais** da RME. Vocês conhecem as histórias dessas mulheres? Que tal pesquisar junto às(aos) estudantes como viveram essas mulheres e suas interações na sociedade? Há diversas possibilidades no trabalho com biografias, além de conhecer um pouco mais sobre elas e outras mulheres que dão nomes às nossas UEs. É provável que a pesquisa contribua para conhecermos um pouco mais sobre a nossa história.

Capa: 1. Antonieta de Barros; 2. Elis Regina; 3. Cora Coralina; 4. Carolina Maria de Jesus; 5. Aracy de Almeida; 6. Chiquinha Gonzaga; 7. Jessica Nunes Herculano; 8. Lélia González; 9. Gal Costa.

